

Que o ano de 2017 seja farto de troca de saberes e fazeres e que a Revista *Perspectiva* possa entrelaçá-los, resistindo firme no seu propósito de “divulgar a produção acadêmica sobre educação, visando aprofundamento teórico e crítico das temáticas e avanços nas discussões sobre as problemáticas no campo educacional e das pesquisas produzidas no Brasil e no exterior”.

Neste ano, incorporamos mais um número à *Revista Perspectiva*, ou seja, a publicação passará a ser trimestral, ampliando, assim, o círculo de colaboradores e as pesquisas divulgadas em forma de artigo.

A Revista n. 1 do volume 35, organiza-se por meio dos artigos que compõe o dossiê **Formação de Professores de Ciências Sociais**, organizado pela Professora do Departamento de Metodologia de Ensino, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Dra. Nise Jinkings, e pelo Professor Dr. Amurabi Oliveira, do Centro de Filosofia e Ciências Humanas da UFSC, e pela composição dos artigos de demanda contínua, cabendo a estes últimos a nossa apresentação.

O primeiro artigo, **Parceria público-privada e a gestão da educação: o programa gestão nota 10 do instituto Ayrton Senna**, produzido por Vera Maria Vidal Peroni (UFRGS) e Luciani Paz Comerlatto (UFG), traz para o cenário de reflexão a parceria público/privado no contexto da democratização pública brasileira, focalizando essa relação com o Instituto Ayrton Senna, apresentando “‘alterações’ no cenário educacional, mais precisamente, na gestão da educação, a partir da adesão ao Programa Gestão Nota10”.

Em **O currículo nos cursos de licenciatura em ciências naturais e matemática a distância nos Institutos Federais do Brasil**, Roberta Pasqualli (IFSC) e Marie Jane Soares Carvalho (UFRGS) analisam os currículos de licenciaturas, especificamente dos cursos em Ciência Naturais e Matemática na modalidade de Educação a Distância nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia no Brasil, focando as relações entre o manifesto e o ativo nesses. As pesquisadoras concluem, por meio do estudo, experiências importantes na formação de professores nessa modalidade de ensino, “entretanto, foram assinaladas fragilidades na elaboração, na execução, na compreensão e na relevância do currículo”.

Aline Fabiane Barbieri e Amélia Kimiko Noma, ambas da Universidade Estadual de Maringá (UEM), no artigo **A função social do Programa Saúde na Escola: formação para a nova sociabilidade do capital?**, analisam a função social do Programa Saúde na Escola (PSE), constatando que é a de “colaborar com a disseminação da racionalidade ideológica conservadora, compatível com a edificação de um novo padrão de sociabilidade no Brasil, via formação de

subjetividades ativas em saúde, bem como atuar na amenização das expressões da ‘questão social’ e manutenção da força de trabalho apta a atender às necessidades de exploração capitalista”.

Da Universidade Federal do Rio de Janeiro, os três pesquisadores, Carlus Augustus Jourand Correia, José Cláudio Sooma Silva e Antonio Jorge Gonçalves Soares, desenvolvem a seis mãos o artigo **Colégio Vasco da Gama: notas para pensar os entrelaçamentos das culturas escolares com as práticas esportivas**, que busca apresentar os resultados da pesquisa que levou em conta a relação da formação escolar e esportiva de jovens atletas a partir das suas rotinas no Colégio Vasco da Gama, inserido na agremiação esportiva de mesmo nome. Numa pesquisa de perspectiva etnográfica, os estudiosos trazem reflexões sobre “possíveis entrelaçamentos das culturas escolares com as práticas esportivas na instituição de ensino”.

Em **A documentação pedagógica no pensamento de Célestin Freinet**, Amanda Cristina Teagno Lopes Marques e Maria Isabel de Almeida, pesquisadoras da Universidade de São Paulo, estudam, no contexto da educação infantil, a documentação pedagógica “como instrumento metodológico necessário ao trabalho docente”. Na tentativa de reconstituir essa prática historicamente, as pesquisadoras retomam a proposta pedagógica de Freinet, analisando o papel do registro e da documentação no seu fazer pedagógico.

O artigo **Saberes científicos e epistemologia da prática nos processos institucionais de formação docente e de formação de leitores**, de Zizi Trevizan (UNESP), filiando-se a linha histórico-cultural, fundamenta seu dizer nos estudos bakhtinianos, trazendo a discussão sobre o formador de leitor, da educação básica, a partir da “história de formação e vivências de duas professoras, atuantes no ensino da leitura, no estado paulista”.

Rafaela Junges e Suzana Feldens Schwertner, ambas do Centro Universitário UNIVATES, apresentam o artigo **Meninos que brincam com bonecas viram meninas? Diferenças de gênero nas brincadeiras de crianças de 4 a 5 anos**, resultado da pesquisa realizada em Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia. A interação de meninos e meninas com brinquedos, de casa e da instituição educativa, e suas escolhas servem de mote para as pesquisadoras discutirem as diferenças de gêneros no espaço da educação para os pequenos.

O artigo **O tratamento da heterogeneidade em uma pedagogia coletiva: maneiras de fazer de professoras alfabetizadoras**, de Nyanne Nayara Torres da Silva (UFPE) e Alexsandro da Silva (UFPE), busca compreender, com foco na heterogeneidade do conhecimento sobre a leitura e a escrita, como duas professoras alfabetizadoras da rede municipal de ensino da cidade de Caruaru-PE, contemplam em sua prática pedagógica as singularidades dos aprendizes.

Em **Educação infantil e Espaços Culturais: possibilidades de apropriação na cidade do Rio de Janeiro**, Cristina Carvalho (PUC/RJ), Thamiris Lopes (PUC/RJ) e Priscila Resinentti

(PUC/RJ) investigam, como o próprio título anuncia, como as condições dos espaços culturais da cidade do Rio de Janeiro e quais as condições de apropriação desse pelas crianças e profissionais da Educação Infantil.

O último artigo, mas não menos importante, **A formação inicial de professores e a inserção em contextos escolares: um estudo bibliométrico**, de Luciana Cristina Cardoso (UFSCar), Daniel Mill (UFSCar) e Maria Iolanda Monteiro (UFSCar), investiga a representatividade da “temática da formação inicial de professores vinculada às experiências de ensino-em-contexto em pesquisas brasileiras”, a partir de estudo bibliométrico, em 3.468 teses, defendidas em programas de Pós-Graduação em Educação, catalogadas numa base do Grupo Horizonte – Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Inovação em Educação, Tecnologias e Linguagens, da UFSCar.

Desse modo, desejamos ao leitor um encontro singular com os artigos aqui apresentados e que as leituras sejam plurais, como plurais são as temáticas aqui anunciadas.

David Antonio da Costa
Diana Carvalho de Carvalho
Eliane Santana Dias Debus
Editores Científicos